

CAMINHADA **DA QUARESMA À PASCOA** 2021
DIOCESE DO PORTO
TODOS FAMILIA • TODOS IRMÃOS

TODOS JUNTOS
NA **ARCA**
D'ALIANÇA



Introdução

A Semana Santa dos cristãos conduz-nos, pela porta do Domingo de Ramos, ao coração do Mistério Pascal celebrado no Tríduo sagrado da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Para entrar neste mistério, todos os anos a Igreja oferece espaços dilatados e tempos prolongados, palavras preciosas e gestos intensos para o encontro comunitário com o Senhor. No corpo da Igreja, que assume o rosto concreto da comunidade, a Páscoa inscreve na pessoa do crente uma marca de pertença, um pacto de aliança.

A Páscoa de 2021 será a segunda consecutiva a ser celebrada em tempo de pandemia. Felizmente, uma evolução favorável no nosso país, tornou possível o regresso às celebrações na Igreja, com participação presencial dos fiéis. Mesmo com adaptações e restrições, com todas as cautelas e a adoção das medidas de proteção conhecidas, acorramos às nossas Igrejas, onde floresce o Espírito e onde a comunhão pode ser sacramental e mais plena, não apenas de desejo. Mas sem abandonar os bons hábitos da oração familiar, entretanto recuperados ou adquiridos.

O subsídio posto à disposição das famílias e pessoas individuais não é, portanto, um substituto equivalente das celebrações da Igreja, mesmo para aqueles que estão infelizmente impedidos de participar presencialmente das celebrações comunitárias. É, sim, uma proposta de oração familiar em ordem a preparar melhor ou aprofundar as celebrações do Mistério Pascal que têm lugar nas Igrejas catedrais e paroquiais, proporcionando também algum alimento à vida espiritual dos fiéis que não podem deslocar-se para fora dos seus domicílios.

Propõem-se as palavras e os gestos da Liturgia: leituras, salmos, preces, sinais: um ramo de oliveira, ou o rebento de uma planta primaveril, para entrar na Semana Santa; o Crucifixo, retirado da parede e mantido próximo, diante dos olhos, no lugar dedicado à oração; uma vela que se acende e reacende, com especial intensidade na noite da Vigília; as Escrituras, reabertas para que reencontrem voz; a imagem da Virgem, Mãe da Igreja em oração; a água que faz memória do Batismo; o pão de cada dia e o vinho da festa sem os quais não se celebra o memorial sacramental da Páscoa da nova aliança.

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Antes ou depois da participação na Eucaristia deste Domingo, celebrada em comunidade na Igreja, a família pode reunir-se à volta da mesa, antes da refeição, ou junto do cantinho da oração. Para além da «arca do tesouro» que já nos é familiar, colocam-se nesse espaço uma imagem de Cristo crucificado, uma vela ou candeia para acender antes da proclamação do Evangelho e um vaso ou jarra com alguns ramos de oliveira, palmeira ou outra planta verde a colocar na mesa depois da introdução à oração.

Cada família poderá adaptar o esquema conforme as necessidades.

A oração pode ser guiada pela mãe (G) ou pelo pai (G).

Pode começar-se com um cântico que seja conhecido, como *Bendito, bendito o que vem...* (CN 256); *Glória, honra e louvor* (CN 514).

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

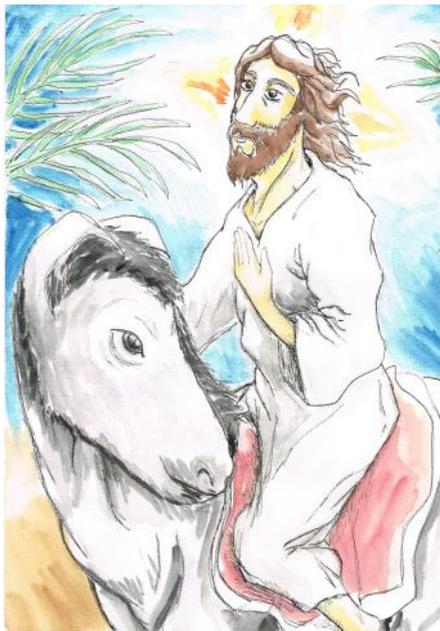
G. Hossana ao Filho de David.

Bendito o que vem em nome do Senhor.

R. **A Ele a honra e a glória para sempre.**

G. Depois [antes] de termos feito memória da entrada de Jesus em Jerusalém em comunidade [paroquial], queremos aclamar a Cristo, em nossa casa e dirigir-lhe as nossas preces por nós, por aqueles a quem mais queremos e por toda a humanidade. Peçamos a graça de o seguir até à Cruz e à Ressurreição. A sua paixão mude o nosso coração e enriqueça a nossa vida com frutos de boas obras.

Um membro da família leva para a mesa o vaso/jarra com os ramos de oliveira, de palmeira ou de outras plantas verdes. Quem guia a celebração diz a seguinte oração:



G. Deus eterno e onnipotente:
com um ramo de oliveira, anunciastes a Noé e aos seus filhos
a misericórdia e a aliança com todas as criaturas;
e, com ramos de árvores, quisestes que o vosso Filho Jesus
fosse aclamado Messias, Rei de Paz, humilde e manso,
vindo para cumprir a aliança definitiva:
Olhai para esta vossa família que deseja acolher com fé o Salvador
e concedei-nos a graça de o seguir até à Cruz,
para participar na sua Ressurreição.
Ele que vive e reina, pelos séculos dos séculos.

R. Amen

G. Rezemos juntos parte do **Salmo 46 (47)**:

O Salmo pode ser cantado/recitado: por dois leitores alternando; ou por um leitor alternando com todos; ou, ainda, por um só leitor que lê as estrofes, repetindo todos o refrão.

R. Glória e louvor a Vós, Cristo Salvador!

² Povos todos, batei palmas, *
aclamai a Deus com brados de alegria,
³ porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível, *
o Rei soberano de toda a terra.

⁶ Deus subiu entre aclamações, *
o Senhor subiu ao som da trombeta.

⁷ Cantai hinos a Deus, cantai, *
cantai hinos ao nosso Rei, cantai.

⁸ Deus é Rei do universo: *
cantai os hinos mais belos.

⁹ Deus reina sobre os povos, *
Deus está sentado no trono sagrado.

¹⁰ Reuniram-se os príncipes dos povos *
ao povo do Deus de Abraão.

Porque a Deus pertencem os poderes da terra, *
Ele está acima de todas as coisas.

Neste momento, a esposa ou um dos filhos pode acender a vela (candeia) e, logo a seguir, um dos pais proclama o Evangelho.

ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 11, 1-10)

Naquele tempo, ao aproximarem-se de Jerusalém, cerca de Betfagé e de Betânia, junto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente e, logo à entrada, vereis um jumentinho preso, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o. E se alguém perguntar porque fazeis isso, respondei: ‘O Senhor precisa dele, mas não tardará em mandá-lo de volta’». Eles partiram e encontraram um jumentinho, preso a uma porta, cá fora na rua, e soltaram-no. Alguns dos que ali estavam perguntaram-lhes: «Porque estais a desprender o jumentinho?». Responderam-lhes como Jesus tinha dito, e eles deixaram-nos ir. Levaram o jumentinho a Jesus, lançaram-lhe por cima as capas, e Jesus montou nele. Muitos estenderam as suas capas no caminho e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás clamavam: «Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!».

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor!

Se for oportuno, as pessoas presentes dialogam sobre o Evangelho. Pode procurar responder-se a algumas perguntas:

- Porque um jumentinho?
 - Porque razão se estendem ramos e capas para Jesus passar?
 - Qual o sentido das aclamações feitas a Jesus?
 - Jesus é mesmo o rei-messias de que o povo estava à espera ou estavam à espera de um messias diferente?
-

A VÓS SE ELEVA A NOSSA PRECE

G. Fixemos os olhos naquele que por nós foi trespassado

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

Leitor

Senhor, vós ides à nossa frente todos os dias

e nós vos seguiremos, passo a passo.

Seja qual for o trilho, é maravilhoso caminhar convosco.

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

Leitor

Senhor, a nossa boca balbucia o vosso Nome,

Vós inspirais cada palavra palavras e cada timbre.

Seja qual for a língua que vos canta, é maravilhoso louvar-vos e invocar-vos!

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

Leitor

Senhor, a nossa mão está estendida diante de vós,

somos apenas mendigos do vosso amor.

Seja qual for o dom que nos dais, é maravilhoso recebê-lo de vós!

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

G Deus eterno e onnipotente,
que nos ofereceste, como modelo,
Jesus Cristo vosso Filho e nosso Salvador,
feito homem e humilhado até à morte de Cruz,
concede-nos a graça de jamais esquecer a sua Paixão,
para participar na glória da ressurreição.
Ele que contigo e com o Espírito é o Deus amor,
no tempo que passa e na glória perene.

R. Amen

G. Agora, com os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e unidos a Ele,
tendo no coração os sofrimentos e as aspirações de toda a
humanidade, rezemos:

T. Pai nosso...

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO PAI

G. Pai de infinita bondade,
olha para a nossa família e para toda a humanidade:
Nosso Senhor Jesus Cristo,
que não hesitou em entregar-se nas mãos dos malvados
e sofrer o suplício da Cruz,
nos acompanhe com a sua misericórdia
e abra o nosso coração à esperança.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amen

ATIVIDADE

1. Retirar da arca o papiro que revela o tesouro que vamos valorizar ao longo da semana: a fidelidade.

2. Renovar o compromisso de viver a fidelidade em família e de pessoalmente e como família, sermos fiéis a Cristo e à sua Igreja.
3. Ornamentar a cruz com ramos verdes retirados da jarra ou vaso colocado na mesa; colocar um raminho na lapela ou no cabelo de cada um dos membros da família...
4. Colocar junto da Cruz o vaso onde germina a semente (cf. 1.º Domingo da Quaresma).
5. Combinar, em família, a participação nas várias celebrações do Tríduo Pascal.

BÊNÇÃO

Se a oração se faz antes da refeição, pode terminar com esta Bênção:

G. Bendito sejas, Senhor nosso Deus, que reúnes os teus filhos como ramos de oliveira em redor da tua mesa. Guarda-nos na fidelidade ao teu amor, por Cristo, nosso Senhor.

Todos fazem o sinal da cruz, enquanto o/a Guia conclui:

G. Em nome do Pai...

Se a oração se faz noutros momentos, pode terminar com esta Bênção, dita pelo(a) Guia, enquanto todos se benzem fazendo o sinal da cruz:

G. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

R. Amen.

Louvavelmente, os pais abençoarão os filhos impondo a mão direita sobre as suas cabeças ou com outro gesto, segundo o costume. Os filhos, agradecidos, poderão beijar a mão de quem os abençoa.